



JORNAL SERVINDO



Edição 340ª - Novembro 2021

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

Mala Direta
Básica
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.




Sínodo
2021
2023

Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

*Sejamos peregrinos enamorados
do Evangelho, aberto às
surpresas do Espírito Santo.
Papa Francisco*



Pág 4, 5 e 6

Pág 3 | Assembleia
Diocesana

Pág 6 | Reunião Diocesana
da PASCUM

Pág 12 | Adoração, devoção
e veneração



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

A conversão pastoral Parte 3



Igreja Sacramento da promessa.

Estamos vivendo em clima de sinodalidade. No dia 10 de outubro de 2021 o Papa Francisco fez a abertura do sínodo dos Bispos que vai até outubro de 2023. Neste período nossas paróquias deverão promover várias oportunidades para as pessoas participarem.

“Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco. É o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós. Eu não deixarei vós órfãos.” (João 14, 16-18).

No dia 18 de setembro o Papa Francisco fez um discurso por ocasião do encontro com os fiéis da Diocese de Roma e eu transcrevi alguns parágrafos aqui.

Igreja sinodal significa uma Igreja conduzida pelo Espírito Santo isso significa dizer que é o Espírito Santo quem a conduz. Os problemas sempre acompanham e acompanham a Igreja desde sua criação, mas as soluções devem ser buscadas dando a palavra a Deus e às suas vozes no meio de nós; rezando e abrindo os olhos para tudo o que nos rodeia; praticando uma vida fiel ao Evangelho; interrogando a Revelação segundo uma hermenêutica peregrina que sabe conservar o caminho iniciado nos Atos dos Apóstolos.

Uma Igreja que começou com os primeiros Apóstolos e continua. **Quando a Igreja para, não é mais Igreja, mas uma bela associação piedosa**, porque enjaula o Espírito Santo. Hermenêutica peregrina que sabe conservar o caminho iniciado nos Atos dos Apóstolos. Caso contrário, o Espírito Santo seria humilhado.

Eu pergunto a vocês: antes de começarem este caminho sinodal, a que vocês estão mais inclinados: a conservar as cinzas da Igreja, isto é, da associação de vocês, do grupo de vocês, ou a conservar o fogo? Vocês estão mais inclinados a adorar as coisas de vocês, que lhes fecham – eu sou de Pedro, eu sou de Paulo, eu sou desta associação, desse movimento, dessa pastoral e vocês da outra, eu sou padre, eu sou bispo – ou vocês se sentem chamados a conservar o fogo do Espírito?

Desse modo, prevaleceu o respeito por todas as sensibilidades, temperando os excessos; valorizou-se a experiência tida por **Pedro** com **Cornélio**: assim, no documento final, encontramos o testemunho do protagonismo do Espíri-



to nesse caminho de decisões e da sabedoria que é sempre capaz de inspirar: “Pareceu bem, ao Espírito Santo e a nós, não lhes impor outra obrigação”, exceto a necessária (At 15,28).

“**Nós**”: neste Sínodo, andamos pela estrada de poder dizer “pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”, porque vocês estarão em diálogo contínuo entre vocês, sob a ação do Espírito Santo, também em diálogo com o Espírito Santo.

Não se esqueçam desta fórmula: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não lhes impor outra obrigação”: pareceu bem ao Espírito Santo e a nós. Assim vocês deverão tentar se expressar, nesta estrada sinodal, neste caminho sinodal.

Se não houver o Espírito, será um parlamento diocesano, mas não um Sínodo. Nós não estamos fazendo um parlamento diocesano, não estamos fazendo um estudo sobre isto ou aquilo, não: estamos fazendo um caminho de nos escutarmos e de escutar o Espírito Santo, de discutir e também discutir com o Espírito Santo, que é um modo de rezar.

Se a paróquia é a casa de todos no bairro, e não um clube exclusivo, eu recomendo: deixem abertas as portas e as janelas, não se limitem a levar em consideração apenas quem frequenta ou pensa como vocês – que serão 3%, 4% ou 5%, não mais. Permitam que todos entrem... Permitam-se, vocês mesmos, ir ao encontro e se deixar interrogar, que as perguntas deles sejam as suas perguntas, permitam-se caminhar juntos: o Espírito lhes conduzirá, tenham confiança no Espírito. Não tenham medo de entrar em diálogo e se deixem sacudir pelo diálogo: é o diálogo da salvação.

Não desanimem, preparem-se para as surpresas. “Coragem, Eu estarei com vocês...”.

Editorial

“Quando ouvimos com o coração, o outro sente-se acolhido, não julgado, livre para contar a sua vivência e o próprio caminho espiritual”. Papa Francisco

No dia 10 de outubro, o Papa Francisco iniciou em Roma um processo sinodal que deve passar por todas as dioceses do mundo, e que deve levar a um Sínodo dos Bispos de outubro de 2023. Todos os batizados, todos os cristãos, o Papa, os bispos, os padres, diáconos, religiosos/as, todos os homens e mulheres, todas as crianças, jovens e idosos estão a caminho com Jesus nos passos do seu Evangelho. Todos devem escutar uns aos outros. Essa é a missão deste Sínodo!

Em várias passagens do Novo Testamento encontramos a admoestação de Jesus: “Quem tem ouvidos, ouça” (cf. Mt 11,15). “A fé vem do ouvir”, diz Paulo na sua Carta aos Romanos (cf. Rm 10,17).

Com esta convicção, Francisco lembrou que este caminho comum “não é um parlamento, que o Sínodo não é uma sondagem de opinião; o sínodo é um evento eclesialístico e o protagonista do sínodo é o Espírito Santo. Não há sínodo sem o Espírito Santo” (discurso, 09/10/2021).

Devemos ouvir-nos uns aos outros à luz da Palavra de Deus, pois Cristo nos chama a fazer este caminho. No dia 10/10, o Papa Francisco ao concluir a homilia da abertura deste caminho sinodal, dizia: “Queridos irmãos e irmãs, bom caminho em conjunto! Sejam peregrinos enamorados do Evangelho, abertos às surpresas do Espírito Santo. Não percam as ocasiões de graça do encontro, da escuta recíproca, do discernimento”.

Não se pode ser Igreja parada e não se pode ser Igreja sozinha. Só se pode ser Igreja caminhando juntos. Somos chamados a sair da lógica das posições e do poder, percorrer os caminhos da vida juntos, um a serviço do outro.

Neste Sínodo, o Papa nos pede que reflitamos sobre como realmente conseguimos caminhar juntos. E ele nos convida a fazê-lo em dois contextos muito concretos: no mundo com suas feridas, onde somos chamados a nos colocar a serviço e a responder juntos aos grandes desafios que a humanidade enfrenta hoje; e o problema do abuso de poder que está ligado às outras formas de abuso, que nos impedem de nos colocarmos a serviço uns dos outros com eficácia.

Que essa edição do Jornal Servindo, nos permita refletir sobre nosso papel e missão nessa Igreja Sinodal.

Boa leitura, e nos encontraremos neste Sínodo.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/ Coordenador: Pe. Adilson M. Naruishi

Responsável: Renan dos Santos Soiz

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.

Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão



Assembleia Diocesana 2021

À escuta do Espírito Santo que, como o vento, “sopra onde quer; ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai” (Jo 3, 8)

Neste ano, como ano passado, fomos marcados pela pandemia e seus efeitos negativos em vários setores da sociedade. Com a caminhada de fé em nossas paróquias não foi diferente. Algumas atividades foram possíveis de serem realizadas com a ajuda das novas tecnologias da comunicação, que com a pandemia, foram se reinventando e renovando. Assim, o contato com o povo de Deus e nossas lideranças não foi cortado totalmente. Foi possível rezar, discutir e realizar ações essenciais para caminhada.

Neste segundo semestre estamos vivenciando na Diocese o processo das Assembleias. Como caminho já costumeiro, primeiro as realizamos nas paróquias, depois no decanato, e, por fim, em nível diocesano, todas com datas já referenciadas. Por mais que muitas atividades foram paralisadas, ainda assim, foi possível vivenciar pontos essenciais da caminhada evangelizadora, especialmente, neste segundo semestre com a liberação de encontros presenciais, com determinado número de pessoas.

A Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora, juntamente com Dom Bruno, preparou um roteiro para ser seguido nestas assembleias. Será um momento para rezar juntos, avaliar a caminhada, e retomar as opções e orientações pastorais da Igreja diocesana. O questionário enviado pretende

ser um instrumento para facilitar a avaliação em pontos essenciais que a diocese tem trabalhado nestes últimos anos, sempre em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, com o magistério do Papa Francisco, bem como as orientações e opções do nosso Regional Sul 2 - Paraná.

Os temas prioritários presentes no questionário são: a Iniciação à Vida Cristã; a formação de processos e itinerários vivenciais para pais e padrinhos de batismo, a preparação de noivos; juventude; defesa e promoção da vida; a ação missionária, a celebração do Ano de São José e outros desafios.

O questionário respondido, deverá ser partilhado, por cada uma das paróquias na assembleia decanal. Ou seja, um secretário deverá fazer uma apresentação. A intenção é perceber as alegrias e angústias que as comunidades enfrentam na hora de colocar em prática as ações pastorais.

Por fim, na Assembleia faremos a síntese de todo esse processo, que os decanos nos encaminharão. Além desta pauta, iremos aprofundar outros temas, especialmente o Sínodo dos Bispos 2021-2023.

Deus abençoe a todos.

Pe. Gaspar Gonçalves
Assessor Diocesano da
Ação Evangelizadora



Reverendíssimos padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas:

No desejo de vivenciarmos uma Igreja que seja mistério de comunhão; que caminha unida ao Papa Francisco e, vivendo o Ano de São José, celebrando o Ano Amoris Laetitia, começamos a vivenciar o Sínodo dos Bispos 2021-2023 Por uma Igreja Sinodal, e ainda sob os efeitos da Pandemia Covid-19, queremos retomar e fortalecer a nossa caminhada evangelizadora. Desde 2019, nossa opção pela IVC, em sintonia com o magistério da Igreja, juntamente com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 e com o Regional Sul 2, Paraná. Com as propostas encaminhadas para as assembleias paroquiais, queremos retomar, nossa caminhada pastoral, vimos por meio desta, convocar para mais uma Assembleia Diocesana, nossa 42ª. Queremos continuar nossa caminhada por uma **Igreja de comunhão, participação e missão.**

Para este ano, são convidados para participar da Assembleia:

- Bispos (Dom Bruno e Dom Javier)
- Padres Diocesanos e Religiosos
- Diáconos permanentes
- Representante da CRB
- Coordenadores Diocesanos das Pastorais, Movimentos e Serviços
- Três leigos de cada paróquia

Carta de Convocação para
Assembleia Diocesana 2021
Dom Bruno Elizeu Versari

Fotos da Assembleia Paroquial



Paróquia Santa Rita
Campo Mourão



Paróquia São Pedro
Corumbataí do Sul



Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Quarto Centenário



Paróquia Divino Espírito Santo
Fênix



Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição
Mamboré



Novembro 2021

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rezemos para que as pessoas que sofrem de depressão ou de stress encontrem nos outros um apoio e uma luz que as abra à vida.

Abertura da ETAPA DIOCESANA do Sínodo 2021-2023

“Sinodalidade é a maneira de ser a igreja hoje de acordo com a vontade de Deus numa dinâmica de escuta e discernimento do Espírito Santo” (Papa Francisco)

A Igreja de Deus é convocada no Sínodo. A caminhada, cujo título é “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, teve início solene nos dias 9 e 10 de outubro de 2021 em Roma, e no dia 17 de outubro em cada Igreja particular, inclusive nas paróquias de nossa Diocese. No dia 15 de novembro, na Assembleia Diocesana, a celebração também dará início a etapa diocesana de escuta, onde materiais produzidos

pela Diocese como faixas, banners e o questionário serão entregues as paróquias.

O objetivo dessa fase diocesana é promover uma consulta ao povo de Deus sobre o tema da assembleia dos Sínodo. A partir de agora, todas as paróquias, com suas comunidades, em todo o mundo, devem iniciar o processo de escuta de seus fiéis.

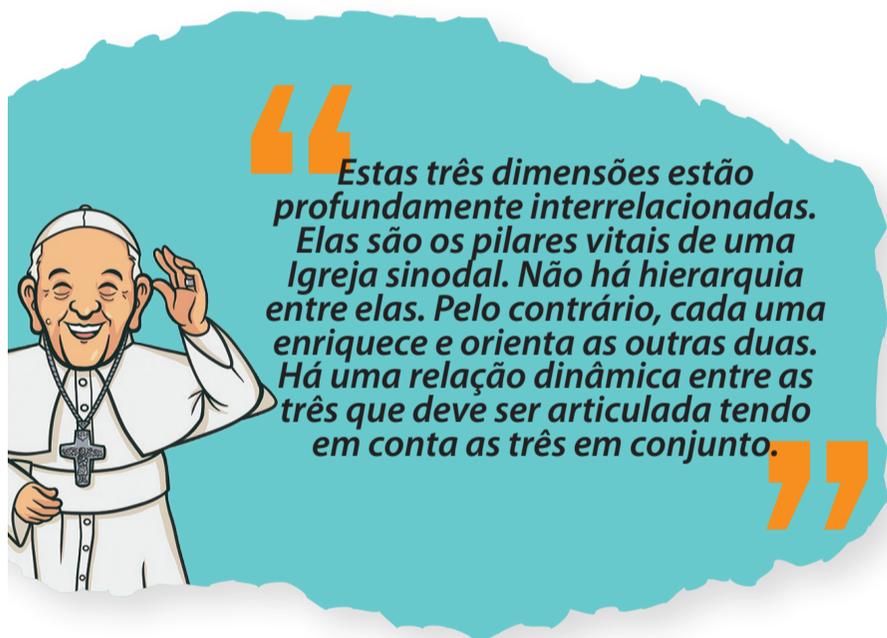
Uma etapa fundamental será a celebração da XVI Assembleia Ge-

ral Ordinária do Sínodo dos Bispos, no mês de outubro de 2023, a que se seguirá a fase de ação, que envolverá novamente as Igrejas particulares (cf. CE, art. 19-21). Com esta convocação, o Papa Francisco convoca toda a Igreja a se questionar sobre um tema decisivo para sua vida e missão: “Justamente o caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. Este itinerário, que se situa na linha do “aggiornamento”

da Igreja proposto pelo Concílio Vaticano II, é um dom e uma tarefa: caminhando juntos e refletindo juntos sobre o caminho percorrido, a Igreja poderá aprender, do que o que vai vivenciar, quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a participar e a abrir-se à missão. Com efeito, o nosso “caminhar juntos” é o que melhor realiza e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrina e missionária. (PD, 1).

Três chaves essenciais para o coração de um Igreja sinodal

COMUNHÃO
PARTICIPAÇÃO
MISSÃO



Promova ampla participação no Processo Sinodal

O Sínodo quer garantir a participação do maior número possível, para ouvir a voz viva de todo o Povo de Deus. Se isso não for possível, a menos que façamos um esforço especial para alcançar ativamente as pessoas onde elas estão, especialmente aquelas que muitas vezes são excluídas ou não participam da vida da Igreja. *Deve haver um foco claro no engajamento dos pobres, marginalizados, vulneráveis e excluídos, para ouvir suas vozes e experiências.*

comunhão



Pela sua graciosa vontade, Deus reúne-nos como povos diversos de uma só fé, através da aliança que oferece ao seu povo. A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Juntos, somos inspirados pela escuta da Palavra de Deus, através da Tradição viva da Igreja, e com base no *sensus fidei* que partilhamos.

Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus – leigos, consagrados e ministros ordenados – para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros. Esta escuta cria espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo [...]. “A participação fundamenta-se no fato de que todos os fiéis estarem capacitados e serem chamados a colocar ao serviço uns dos outros os dons que cada um recebeu do Espírito Santo. [...]

participação



missão



A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo.



3 verbos importantes do Sinodo

ENCONTRAR: Nós, que iniciamos este caminho, somos chamados a tornar-nos peritos na arte do encontro; peritos, não na organização de eventos ou na proposta duma reflexão teórica sobre os problemas, mas, antes de mais nada, na reserva dum tempo para encontrar o Senhor e favorecer o encontro entre nós: um tempo para dar espaço à oração, à adoração [...] cada encontro exige abertura, coragem, disponibilidade para se deixar interpelar pelo rosto e a história do outro.

ESCUTAR: Um verdadeiro encontro só pode nascer da escuta. [...] Quando ouvimos com o coração, o outro sente-se acolhido, não julgado, livre para contar a sua vivência e o próprio caminho espiritual. [...] Fazer Sínodo é colocar-se no mesmo caminho do Verbo feito homem: é seguir os seus passos, escutando a sua Palavra juntamente com as palavras dos outros.

DISCERNIR: O encontro e a escuta recíproca não são um fim em si mesmos, deixando as coisas como estão. Pelo contrário, quando entramos em diálogo, pomo-nos em questão, pomo-nos a caminho e, no fim, já não somos os mesmos de antes, mudamos. [...] O Sínodo é um caminho de discernimento espiritual, de discernimento eclesial, que se faz na adoração, na oração, em contato com a Palavra de Deus.



“O processo sinodal tem seu ponto de partida e também seu ponto de chegada no Povo de Deus, sobre o qual os dons da graça derramados pelo Espírito Santo devem ser derramados por meio da assembleia dos Pastores”.

De um evento a um processo

Os objetivos do Sinodo (PD, 2)



Relembrar como o Espírito guiou o caminho da Igreja na história e nos chama hoje a ser testemunhas do amor de Deus.

Viver um processo eclesial participativo e inclusivo que ofereça a cada um - em particular àqueles que por diversos motivos se encontram em situações de marginalidade - a oportunidade de se expressar e de se fazerem ouvir, a fim de cooperar na construção do Povo de Deus.

Reconhecer e apreciar a riqueza e variedade de dons e carismas que o Espírito distribui gratuitamente, para o bem da comunidade e para toda a família humana.

Vivenciar formas participativas de exercício de responsabilidade no anúncio do Evangelho e no compromisso de construir um mundo mais belo e habitável.

Examinar a forma como a responsabilidade e o poder são vividos, bem como as estruturas de governo, na Igreja, evidenciando, e tentando converter, preconceitos e práticas desviantes que não estão enraizadas no Evangelho.

Reconhecer a comunidade cristã como sujeito credível e parceiro de confiança para percorrer caminhos de diálogo social, cura, reconciliação, inclusão e participação, reconstrução da democracia, promoção da fraternidade e amizade social.

Renovar e fortalecer as relações entre membros de comunidades cristãs, bem como entre comunidades e outros grupos sociais, como comunidades de crentes de outras confissões e religiões, organizações da sociedade civil, movimentos populares, etc.

Promover a valorização e apropriação dos frutos das recentes experiências sinódicas nos níveis universal, regional, nacional e local.

Ideias-chave para uma Igreja Sinodal

↪ Ouça os outros para ouvir o Espírito Santo num contexto espiritual, enraizado na **LITURGIA**, na **PALAVRA DE DEUS** e na **ORAÇÃO**.

↪ Fazer uma experiência compartilhada, não apenas um questionário simples. Um processo, não apenas um evento.

↪ Discernir juntos, para que as decisões sejam para o bem de todos.

A questão substantiva do Processo Sinodal

Uma pergunta fundamental nos instiga e orienta: como se realiza hoje este “caminhar junto” que permite à Igreja anunciar o Evangelho, segundo a missão que lhe foi confiada, a vários níveis (do local ao universal); E que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja Sinodal? (PD, 2).

Questão fundamental de consulta do Povo de Deus

Numa Igreja sinodal, que anuncia o Evangelho, todos “caminham juntos”: como se realiza hoje este “caminhar juntos” na própria Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescer em nossa “caminhada juntos”? (PD, 26).

Equipe Diocesana no Sinodo



Dom Bruno Elizeu Versari



Pe. Gaspar Gonçalves (Contato da Diocese)



Pe. Adilson Naruishi



Diác. Arison Nunes



Pe. Genivaldo Barboza



Diác. João Magro



Pe. Wesley de Almeida



Adaiane Giovanni



Maria do Carmo C. Machado



CALENDÁRIO:

Cronograma do Sínodo dos Bispos 2021-2023
Diocese de Campo Mourão



NOVEMBRO

15

Celebração de
Envio Diocesano

PROGRAMAÇÃO

PAROQUIA

De 16 de novembro de 2021 a
18 de fevereiro de 2022
Processo de ESCUTA e elaboração de SÍNTESE Paroquial

DIOCESE

De 21 de fevereiro de 2022 a
18 de março de 2022
Elaboração da SÍNTESE Diocesana

MAR/2022

21

Envio da Síntese Diocesana
para a CNBB

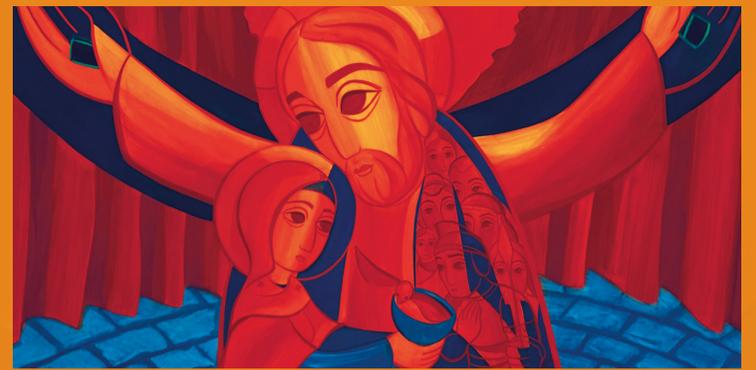


#AIGREJA
QUERTE
ESCUTAR



Todas as pessoas podem responder o questionário!

A partir do dia 16 DE NOVEMBRO, você pode acessar o formulário disponível na página do Facebook da Diocese para responder individualmente o questionário.



Oração do Sínodo

Adsumus Sancte Spiritus
"Estamos diante de Vós, Espírito Santo"

*Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo:
estamos todos reunidos no vosso nome.*

*Vinde a nós, assisti-nos,
descei aos nossos corações.*

*Ensinai-nos o que devemos fazer,
mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.*

*Não permitais que a justiça seja
lesada por nós pecadores,*

*que a ignorância nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas nos torne parciais,*

para que sejamos um em Vós

e nunca nos separemos da verdade.

Nós Vo-lo pedimos

a Vós que, sempre e em toda a parte,

*agis em comunhão com o Pai e o
Filho pelos séculos dos séculos.*

Amém.



Reunião Diocesana da PASCOM

A PASCOM (Pastoral da Comunicação) de nossa Diocese realizou no sábado, dia 16 de outubro, uma reunião na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Mourão, com a participação de representantes paroquiais de toda Diocese. Foi o primeiro encontro presencial depois de quase 2 anos de pandemia. O encontro, que foi organizado pela coordenadora da Pascom, Iraci Ciconello, e pelo funcionário do Jornal Servindo, Renan Soiz.

Foi um momento de partilha de experiências dos trabalhos realizado durante a pandemia, principalmente das transmissões ao vivo das celebrações, e como a PASCOM se reafirma enquanto uma pastoral de comunhão paroquial entre as diversas ações pastorais. Também se

buscou luzes para os trabalhos da Pastoral para o ano de 2022.

O Pe. Adilson fez uma re-leitura da carta do Papa Francisco para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais 2021, ressaltando alguns aspectos do servir e animar-se no caminho missionária e na mística cristã, exaltadas pelo Papa na mensagem.

Houve também um bom momento de partilha e troca de experiências entre os agentes da pastoral.

Aproveitando a atual temática do Sínodo dos Bispos 2021-2023, o Assessor Diocesano da PASCOM, disse aos participantes da reunião, que no objetivo de construir uma comunicação verdadeiramente missionária faz-se "necessá-

rio sair da presunção cômoda do 'já sabido' e 'mover-se' - ir e ver", conforme lembra o papa Francisco na mensagem do dia 23/01/2021.

Para tanto, é preciso estar com as pessoas, ouvi-las, recolher as sugestões da realidade, que nunca deixará de nos surpreender em algum dos seus aspectos; deixar de ser um expectador externo e de utilizar-se de informação pré-fabricada e que para conhecer, é preciso encontrar, permitir à pessoa que tenho a minha frente que me fale, deixar que seu testemunho chegue até mim.

Com essa reunião a Pascom Diocesana descobriu seu lugar pastoral e percebeu a sua essencialidade no processo de Evangelização e Missão da Igreja.

Peregrinos de Maringá visitam a Catedral São José

Na tarde do dia 16 de outubro, a Catedral São José recebeu mais de 80 peregrinos da Paróquia Santa Maria Goretti, de Maringá.

No final de 2020, Papa Francisco instituiu o ano de 2021 como Ano de São José, por meio da carta apostólica *Patris Corde*. Essa carta inspirou a paróquia de Maringá a realizar celebrações em honra a São José e uma novena votiva todo dia 19 de cada mês.

O padre Reginaldo, pároco da Paróquia maringaense, teve a ideia de fazer peregrinação em uma paróquia dedicada a São José, depois da visita de Dom Bruno na celebração dos 57 anos da paróquia.

Como São José é padroeiro da nossa Catedral, e tendo em vista a possibilidade de receber indulgência plenária, fiéis da paróquia Santa Maria Goretti, em acordo com padre Reginaldo e Dom Bruno, compartilha-

ram a ideia de fazer essa peregrinação à Catedral Campo Mourão. A partir disso, o pároco motivou fiéis da comunidade, movimentos, pastorais e serviços para visitarem a Igreja.

“A nossa ida a Campo Mourão foi um presente de Deus. Além de estarmos reunidos como peregrinos, o nosso coração estava radiante de alegria. Também sentimos uma calorosa acolhida de Dom Bruno e do padre Rodrigo, diáconos, ministros, equipe de Liturgia e paroquianos. Mesmo o padre Jurandir não podendo estar presente, auxiliou nos preparativos. Todo esse carinho foi motivador para celebrarmos juntos na Catedral de São José”, afirmou a peregrina Edmara Rosa.

Após a celebração, todos foram recebidos no Centro Catequético com café da tarde, e receberam de presente um Devocionário de São José.



Análise do capítulo "Deus amou tanto o mundo" da obra "O poder da Cruz" de Raniero Cantalamessa

De forma geral, a obra “O poder da cruz” de Raniero Cantalamessa é magistral e vale a pena ser conhecida e lida. Pois, além do peso teológico, tem um caráter quase poético, envolvente, apaixonante. No presente texto, abordaremos especificamente os elementos teológicos e a aplicabilidade pastoral do capítulo II da referida obra como título “Deus amou tanto o mundo!”. Nosso intuito será esboçar a beleza de seu conteúdo, que nos proporciona uma profunda meditação a respeito do amor do Amante da humanidade.

O autor inicia o capítulo II com uma recordação dos relatos da Paixão nos Evangelhos. Nesses relatos há alguns questionamentos que fizeram os discípulos à época e nos fazem hoje refletir a razão do sofrimento de Deus. De acordo com Cantalamessa, a resposta é objetiva e mistagógica, ou seja, por nossos pecados. Disso, emerge a fé pascal que começa a alcançar o seu centro que está em uma afirmação ainda mais profunda, isto é, ele morreu por nossos pecados porque nos ama! “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos (Jo 15,13s).

Para o autor esse ponto é essencial, pois é o núcleo de todo

o mistério pascal e, por sua vez, “não admite ulteriores perguntas” (p. 18). O porquê Deus morreu por nossos pecados, o porquê Deus nos amou tanto são questionamentos que não cabem, visto que Deus “Amou-nos porque nos amou e basta!” (p. 18). Esse amor de Deus extrapola a capacidade humana de entendimento, visto que “Jesus nos amou com coração a um tempo divino e humano; de forma perfeitamente humana, embora com medida divina” (p. 19). É um amor gratuito!

Ao entrever a inefável grandeza e ao experimentar esse amor, Cantalamessa entende que é preci-

so difundir-lo entre as pessoas do mundo atual, visto que ele não é um fato histórico absorvido pela história, mas, um dom que transcende o tempo e o espaço, alcançando todas as pessoas de todos os tempos e lugares.

Assim, em um mundo com realidades tão sofridas, às vezes degradantes e isentas de amor, cabe aos cristãos e, em especial, aos pastores da Igreja, levarem as pessoas a conhecer, crer e experimentar esse amor, pois, “Deus amou tanto o mundo que nos deu o seu Espírito Santo” (p. 21). A partir disso, é necessário ensinar as pessoas a retribuir o amor de Deus recebido

e experimentado.

Só o amor de Deus pode regenerar as pessoas e o mundo. Mas, isso só poderá se concretizar uma vez que os cristãos e os pastores testemunharem e ensinarem que só o amor de Deus e a experiência do perdão renova o indivíduo ofendido, bem como o ofensor. Para Cantalamessa, o cristianismo é perito nessa questão, uma vez que “é a religião do perdão dos inimigos!” (p. 22-23).

Portanto, toda ação da Igreja, desde as pastorais, os movimentos e as pessoas assistidas por ela espiritual e materialmente falando, devem ser levadas a fazer a autêntica experiência do amor de Deus. É preciso ensiná-las a superar todo espírito de divisão e discórdia, que estão em contradição com o amor sacrificial e genuíno de Cristo, amor esse tão desejado por Ele que seja vivido entre os irmãos. Esse amor se reflete no respeito mútuo, na tolerância e na solidariedade entre cristãos e cristãos e entre cristãos e não cristãos.



Raniero Cantalamessa O.F.M. Cap. é um teólogo e Cardeal da Igreja Católica italiano da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

Alex Junior Ripar de Paiva
Seminário de Teologia
4º ano da etapa da configuração





**28
09** Primeira Eucaristia de 29 adolescentes celebrada pelo padre Willian Lopes na Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Jussara.



**29
09** Comunidade de Ranchinho de Mamborê celebrou a solenidade do seu padroeiro São Miguel, presidida pelo padre Lussamir.



**01
10** Dom Bruno celebrou a solenidade da padroeira na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus em Campina da Lagoa.



**02
10** Assembleia Diocesana do movimento Cursinho na Par. São Francisco de Assis em Campo Mourão. Dom Bruno esteve presente.



**02
10** Celebração de abertura do Mês Missionário na Paróquia Sagrada Família em Campo Mourão.



**03
10** Dom Bruno celebrou a missa com crisma de 27 adolescentes e jovens na Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Quarto Centenário.



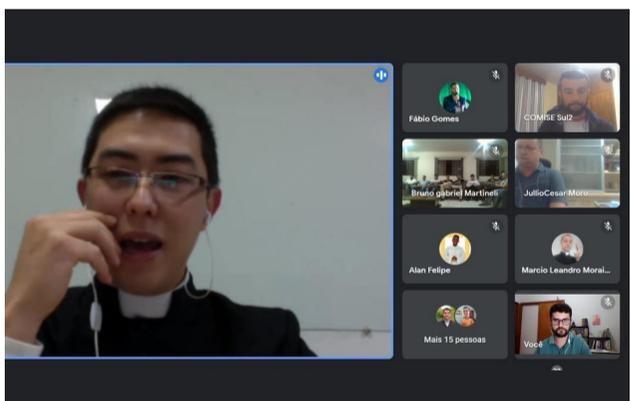
**04
10** Solenidade do padroeiro na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão, celebrada por Dom Bruno e padre Gaspar.



**06
10** Padre Sidinei Teixeira recebeu a segunda dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco da Par. N. Sra. Aparecida em Luiziana.



**06
10** Sorteio da rifa da Biz 125 da Paróquia São Pedro em Corumbataí do Sul. O ganhador reside em Campo Mourão.



**06
10** Seminaristas da Diocese de Campo Mourão e Umuarama participaram de um encontro de espiritualidade *on-line* organizado pelo COMISE de Umuarama.



**10
10** Almoço de N. Sra. Aparecida na Paróquia Santo Antônio em Mariluz. A festa contou com a presença de mais de 450 pessoas.



**12
10** 300 brinquedos e kits com doces foram entregues para crianças em Nova Cantu



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Participe!
Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



15
10 Reunião do Decanato de Goioerê na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê. Os padres falaram sobre Assembleia Decanal e o Sínodo 2021-2023.



16
10 Celebração com bênção dos professores na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Mamborê.



16
10 Dom Bruno celebrou a Crisma na Par. N. Sra. de Caravaggio em Campo Mourão concelebrado pelos padres Nilson e Jilliard.



16
10 Retorno da Infância Missionária na Paróquia Nossa Senhora das Graças em Barbosa Ferraz.



17
10 Celebração com bênção dos professores na Catedral São José em Campo Mourão.



17
10 O movimento Mãe Rainha enviou e reenviou 25 imagens peregrinas para o distrito de Yolanda em Ubitatã.



17
10 Churrasco da festa do padroeiro na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão. Foram vendidos 690 kits de almoço.



18
10 Novena Perpétua de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa na Paróquia Nossa Senhora das Graças em Engenheiro Beltrão.



23
10 Dom Bruno celebrou a missa com crisma de 27 adolescentes, jovens e adultos na Catedral São José.



23
10 Aspirantes do diaconato da Diocese tiveram formação sobre oratória com a professora Ivete Sakuno. O Encontro foi no Seminário São José em Campo Mourão.



27
10 Nono dia da novena do padroeiro na Paróquia São Judas Tadeu em Terra Boa.



28
10 A banda Tua Palavra esteve presente na Paróquia São Pedro em Paraná d'Oeste para uma Noite de Louvor.

+

YouTube

INSCREVA-SE

www.youtube.com/user/diocesecm

+



14 jovens participam do 2º Encontro Vocacional do ano

Entre os dias 15 a 17 de outubro, aconteceu o 2º Encontro Vocacional do ano. 14 jovens da Diocese se reuniram no Seminário Prope-dêutico São José em Campo Mourão para conhecer melhor sobre a caminhada vocacional. O encontro foi marcado por diversas atividades, iniciando com a Santa Missa presidida pelo bispo diocesano Dom Bruno.

Durante os três dias, os vocacionados tiveram a possibilidade de participar de formações, principalmente sobre a temática da vocação. Um dos encontros foi feito com o padre Rodrigo Ferreira, que é diretor espiritual do Seminário Prope-dêutico. Ao longo de sua fala o padre abordou as vocações fundamentais e as vocações específicas, dando destaque a vocação sacerdotal. Na oportunidade compartilhou sobre a sua vocação e os desafios enfrentados ao longo do processo formativo e exercício espiritual.

Outras participações também marcaram o estágio, por exemplo, o seminarista Waldir Romero falando sobre a vida, as etapas formativas, bem como as dimensões que são observadas na caminhada vocacional, e também o Diácono Arison Nunes, que falou com eles sobre o diaconato permanente.

Para enriquecer ainda mais o encontro, vários momentos de partilha com os seminaristas do prope-dêutico, compartilhando sobre a vida no seminário, a rotina dos seminaristas, o cuidado com a casa e tantos outros assuntos, foi essencial para mostrar aos jovens como se faz o processo de caminhada no dia a dia.

Outra presença muito rica no estágio foi a do Movimento Serra, que em um dos momentos de espiritualidade do encontro, conduziram a oração da Via Sacra com os vocacionados. O Movimento Serra é importante para os nossos seminários diocesanos, pois é um movimento voltado ao serviço das vocações. Na ocasião, os serranos conheceram os vocacionados e após a Via Sacra, os serranos ofereceram um rodízio de pizza para os jovens.

Para o padre João Donisetti, reitor do Seminário, o encontro foi marcante na vida de todos os envolvidos. Durante a sua homilia na missa de encerramento, fez questão de destacar a importância da missão do discípulo de Jesus que não deve ser pautada na busca pela honra e glória advinda dos homens, mas sim em colocar a serviço do mestre.

Durante o encontro, houve uma roda de conversa com a psicóloga Lilian, que apresentou seu trabalho desenvolvido com os seminaristas da Diocese. Na oportunidade os vocacionados que atendem aos requisitos para entrar no Seminário em 2022, tiveram atendimento individual com padre Rodrigo e com a Dra. Lilian.

Para o vocacionado Lucas Leão, da Paróquia São Francisco de Assis do Distrito de Águas de Juremas-Iretama, a convivência foi ótima. “Sei que desafios vão surgir neste percurso, e que a caminhada é longa, não quero fugir deles, mas sim enfrenta-los. No estágio pude ver como é um pouco a rotina de um seminarista, vi como o estudo,

a oração, a alimentação e o lazer, na medida certa, são fundamentais para um bom preparo daqueles que pela graça de Deus poderão ser ordenados sacerdotes um dia. O estágio é importante para que aqueles que não conhecem o funcionamento de um seminário aprenda na prática e no convívio como é”, afirmou vocacionado Lucas.

Para os jovens que gostaria de conhecer o seminário, e as vezes não conseguem tomar a iniciativa, o jovem Lucas deixa um convite: “não perca tempo. Se sente uma inquietação, uma certa vontade e ‘admiração’, vá, coragem, Deus te chama. Fazer um estágio não é perder tempo, mas sim ganhar uma experiência maravilhosa”.



Missa com Dom Bruno



Momento de limpeza



Via Sacra com o Movimento Serra

VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE ?

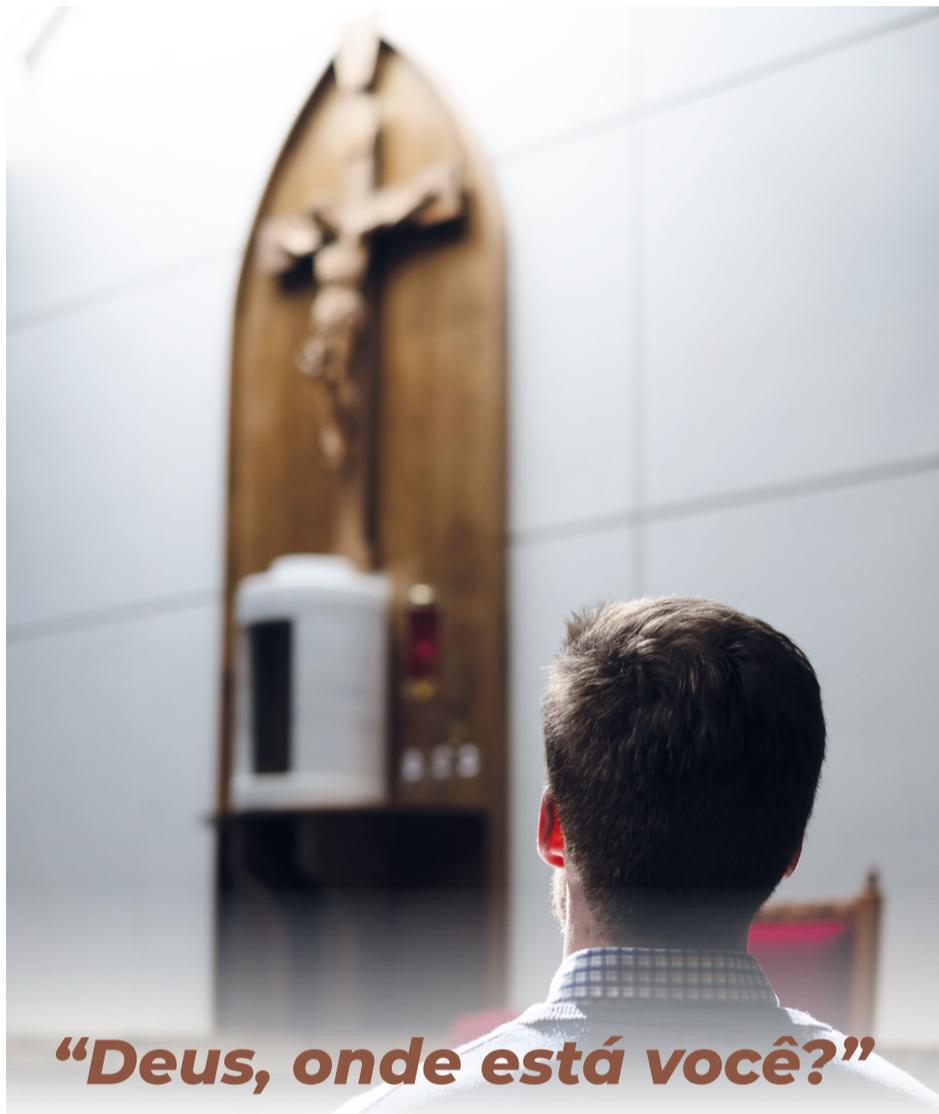
PROCURE O PADRE DE SUA PARÓQUIA OU ENTRE EM CONTATO CONOSCO: (44) 99944-4090

“A criança não morreu; está dormindo” (Mc 5,39)

Dia de Finados. Este ano, ao visitarmos e rezarmos nos cemitérios, temos uma certeza: todo o sofrimento e dor causados pela morte de muitas pessoas amadas, principalmente por causa da pandemia. Nesta reflexão, um olhar sobre as ameaças que a compaixão e a caridade cristãs sofrem, ao mesmo tempo que refletimos sobre a fé em Jesus, Ressurreição e Vida, e a esperança que ela nos dá. Uma leitura da ressurreição da filhinha de Jairo nos ajuda nesta compreensão (cf. Mc 5,21-24.35-43).

O Papa Francisco nos exorta quanto a duas ameaças: a cultura do “descartável” e a globalização da indiferença (cf. EG, n. 53-54). São duas grandes ameaças ao apelo de Jesus para que vivamos a compaixão e o amor fraterno. Esta indiferença e exclusão do outro, de sua dor e sofrimento, pode ser vista na frase dirigida a Jairo, no caminho com Jesus: “Tua filha morreu! Por que ainda incomodar o Mestre?” (Mc 5,35). É como se nós cristãos, hoje consentíssemos em repetir, diante da morte e do sofrimento, duas frases bem conhecidas nestes tempos difíceis: E daí? O que eu posso fazer?

Movidos pela compaixão, nós devemos ser mais próximos dos que sofrem devido à morte e ao luto. Torna-se uma inspiração o testemunho de Elisabeth Kübler-Ross, médica que se dedicou à compreensão da dor e do sofrimento das pessoas que recebiam o diagnóstico de uma doença terminal, ajudando-as na aceitação da própria morte e no seu conforto, conforme seu livro *A roda da vida*. Cuidando de sua própria mãe no leito de morte, ela escreve: Os dias que seguiram foram difíceis. Fiquei sentada muito



“Deus, onde está você?”

tempo, esperei e monologuei com minha mãe. Apesar de seu corpo ser incapaz de reagir, ela me respondia com os olhos. Uma piscadela era sim. Duas eram não. (...). No final da semana, sofreu mais alguns derrames menos intensos (...). Com isso, passou a ser considerada um vegetal. “Está confortável?” Uma piscadela. “Quer ficar aqui?” Duas piscadelas. “Amo você.”. Ela apertava a minha mão (...). Numa tarde, cheguei a entrar numa igreja e falar diretamente para o crucifixo: “Deus, onde está você?” (p. 173). Eis a consolação do amor diante do sofrimento da morte e a aflição hu-

mana diante deste mistério: Deus parece estar ausente.

Hoje Jesus pode falar-nos, como disse a Jairo quando recebeu a notícia da morte de sua filhinha: “Não tenha medo! Apenas creia” (Mc 5,36). Jesus caminhou com ele. Entrou no quarto de sua filhinha, com os pais e outros três discípulos. Cristo se aproxima intimamente de nossa dor e sofrimento. Ele, a Ressurreição e a Vida (cf. Jo 11,25), despertou aquela criança do sono da morte. Eis a fé e a esperança a que somos chamados: passar do sono da morte ao despertar para a vida eterna. Da dor da perda à con-

solação da esperança.

Dia de finados. Um dia de reflexão e de oração. Dia em que falamos de saudade e de esperança. Contudo, um dia em que Jesus, a Ressurreição e a Vida, nos convida a rever nossa caminhada com o próximo, que sofre com a dor e com a morte de seus entes queridos. Contemplando a Cristo, caminhando com Jairo, rezemos sobre como temos vivido a compaixão junto àqueles que encontramos no caminho, sofrendo com suas feridas e dores. Ouvindo as palavras que o Senhor dirigiu a Jairo, rezemos sobre como estamos vivendo a caridade em sua dimensão fraterna, ou seja, no amor ao próximo. Compaixão e amor diante da dor e da morte: duas atitudes que podem e devem iluminar nossa vida e nossa fé no seguimento de Cristo.

Neste dia, a nossa reflexão, com Kübler-Ross: Gostaria de saber por que minha mãe teve esse fim. Perguntava-me sem cessar qual seria a lição que Deus estava querendo ensinar àquela mulher tão amorosa. Cheguei até mesmo a refletir se não seria ela quem estava ensinando alguma coisa a nós todos. Enquanto sobrevivesse sem ajuda artificial, contudo, nada mais havia a fazer a não ser dar-lhe o nosso amor (p. 176). E então nos perguntamos neste ano de 2021: qual lição precisamos aprender? Que, celebrando por nossos finados, encontremos a resposta da fé e da esperança e vivamos com esta certeza: A vida é uma responsabilidade (p. 215).

Pe. Roberto Cesar de Oliveira
Pároco e Diretor espiritual



CONHEÇA AS REDES SOCIAIS DA PAR. SANTO ANTÔNIO - MARILUZ



f [psantoantoniomariluz](#)



@ [psa_mariluz](#)



Transmissão de missa AO VIVO
Quarta-feira 19h30
Quinta-feira 15h
Sexta-feira 15h
Domingo 08h

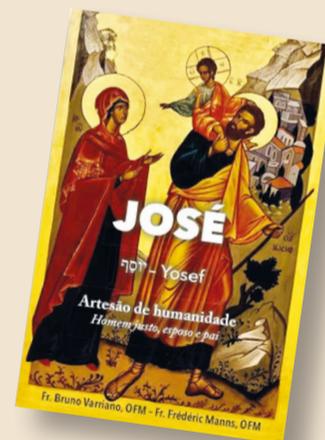


DICA DE LEITURA

Livro:

**JOSÉ, ARTESÃO DA HUMANIDADE
HOMEM JUSTO, ESPOSO E PAI**

Sinópsse: Esta obra reveste-se de especial importância neste Ano dedicado a São José. Os autores apresentam, neste livro, José (Yosef) na sua humanidade e realidade de esposo de Maria e pai do Salvador. Em agosto, Dom Bruno presentou os padres da Diocese com este livro.



INDICAÇÃO DO MÊS:

PADRE GIANNY GRACIOSO BENTO

Pároco da Paróquia São Pedro em Corumbataí do Sul

ADORAÇÃO, DEVOÇÃO E VENERAÇÃO**O que isso significa para a Igreja?**

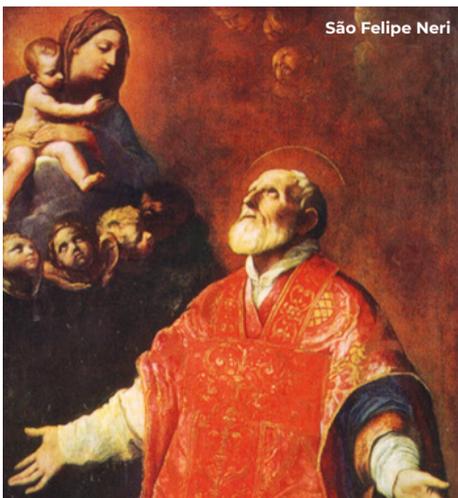
A celebração da Festa de todos os Santos, as inúmeras beatificações e canonizações aprovadas pela Igreja nos últimos tempos, e a ampla resposta dos fiéis aos vários eventos eclesiais, voltam a propor a importância do testemunho dos cristãos na atual sociedade.

A honra prestada a esses homens e mulheres, que na história da Igreja foram testemunhas de discipulado de Jesus Cristo, nos fazem pensar sobre a origem, o significado e necessidade dessas práticas devocionais que atravessam a história da Igreja.

O Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia, publicado em 2002 pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, diz que a piedade popular é um fato na vida da Igreja; por isso deve ser valorizado e educado como precioso instrumento de experiência e interiorização do mistério revelado e lugar de inculcação da fé.

Na história do cristianismo, as primeiras manifestações religiosas eram realizadas em favor dos mortos, em certos dias após o sepultamento. Pelo menos na era mais antiga, o costume do *refrigerium* se espalhou. Posteriormente, a partir do século V, devido à degeneração, o culto começou a ser contestado pelos bispos, como indicam as notas de Ambrósio e Agostinho (*Confissões*, 6,2).

Sobre a devoção aos santos, considerados como companheiros fiéis e invisíveis, escreveu o bispo grego Sinésio de Cirene no 4º Hino: *“Dá-me uma companheira, Senhor. Um amigo, um mensageiro sagrado de poder sagrado, um embaixador sagrado de oração iluminada pela luz divina, companheira, doadora de nobres dons, guardiã da minha alma, guardiã da minha vida, que zela pelas minhas orações, que zela pelas minhas ações”*.



São Felipe Neri

Ao longo do tempo a devoção verdadeiramente católica foi perdendo-se, dando origem às várias expressões de culto, subjetivas, confusas e desconexas, as quais, na prática, acabam se tornando cada vez mais infrutíferas e estéreis. Hoje a Igreja percebe que se faz necessário redescobrir o verdadeiro sentido da devoção católica aos anjos e aos santos, e o que esse culto de veneração tem a ver com o de adoração, devido somente a Deus.

O QUE É DEVOÇÃO?

A palavra tem raiz no latim *devotione*, e significa afeição, dedicação, sacrifício e culto. Na teologia e na espiritualidade católica, devoção é um ato de religião. São Tomás de Aquino diz que devoção é *“a vontade pronta para se entregar a tudo que pertence ao serviço de Deus”*, ou seja, ao culto divino. Sendo assim, toda a verdadeira devoção tem como fim último o próprio Deus.

Esse ato da vontade pode ter como frutos a paz, a alegria, os sentimentos e as consolações. No entanto, não necessariamente todos os atos de devoção terão esses frutos. Na experiência espiritual, sempre sob ação da graça divina, a devoção pode ser acompanhada de sentimentos e consolações, ou também de aridez espiritual, que é bem diferente da tibieza ou mornidão, especialmente com as pessoas mais adiantadas espiritualmente.

Existem várias expressões de devoção na Igreja Católica, que podem ser divididas em duas categorias: a **devoção de veneração**, que é prestada aos anjos e santos; e a **devoção de adoração**, que é devida e prestada unicamente a Deus.

A DEVOÇÃO DE VENERAÇÃO E O CULTO ÀS IMAGENS SAGRADAS

A palavra veneração é derivada do latim *veneratio* – que em grego se diz *δουλικα (douleuo ou dulia)* – e significa “honrar”. A devoção de veneração ou *“dulia”* é o culto prestado aos santos e aos anjos, enquanto servos de Deus na ordem sobrenatural. Entre os santos, o Patriarca São José tem proeminência na Igreja Católica, por ter sido pai de Jesus Cristo e guardião da Sagrada Família. São José recebe o culto *“protodulia”* ou *“suma dulia”*, que significa a primazia e a superioridade do seu culto em relação aos outros santos.

Outra exceção é veneração prestada a Santíssima Virgem Ma-

**LATRIA***Adoração dado apenas a Deus.***HYPERDULIA***Honra dada à Virgem Maria. Mais alta veneração prestada aos santos.***PROTODULIA***Honra dada à São José. Entre todos os santos, ele ocupa o primeiro lugar***DULIA = VENERAÇÃO***Honra dada aos santos e mártires.*

ria, que, por sua dignidade excelsa de Mãe de Deus, recebe o culto de *hiperdulia*, do grego *υπερδουλεια*, que significa a mais alta veneração prestada aos santos.

A devoção de veneração é expressa externamente pela reverência às imagens dos santos e dos anjos (estátuas, esculturas, pinturas, ícones). O culto de veneração é prestado também às relíquias dos santos.

CATÓLICO ADORA IMAGEM?

O culto das imagens sagradas na Igreja Católica não é contrário ao primeiro mandamento, que proíbe os ídolos (Dt 6, 13-14). Pois, *“a honra prestada a uma imagem remonta ao modelo original”* e *“quem venera uma imagem, venera nela a pessoa representada”*. A honra prestada às imagens é uma *“veneração respeitosa”*, e não uma adoração, que é devida somente a Deus (CIGC, 2132). *“O culto da religião não se dirige às imagens em si mesmas como realidades, mas as vê sob o seu aspecto próprio de imagens que nos conduzem ao Deus encarnado. Ora, o movimento que se dirige à imagem enquanto tal não se detém nela, mas se orienta para a realidade de que ela é imagem”* (DS, 601).

Sendo assim, o culto de veneração aos anjos e aos santos em suas

sagradas imagens não é um fim em si mesmo, mas tem por finalidade a elevação das almas a Deus e a maior glória da Santíssima Trindade.

ADORAÇÃO

A palavra *“adoração”* é derivada do latim *“adoratio”*, que tem sua raiz nos termos *“ad oro”*, e significa *“oro ou rogo-te”*, em grego se diz *λατρεία (latría)*, e significa *“adorar”*. É um termo bíblico e teológico que significa a devoção ou culto que é prestado somente a Deus. O Catecismo da Igreja Católica (n. 2096) nos ensina que *“a adoração é o primeiro ato da virtude da religião. Adorar a Deus é reconhecê-Lo como tal, Criador e Salvador, Senhor e Dono de tudo quanto existe, Amor infinito e misericordioso”*.

Assim, vimos que toda a verdadeira devoção tem Deus como seu fim último. Sendo assim, a devoção de veneração, prestada aos anjos e aos santos, somente tem valor se nos faz crescer na fé, na esperança e na caridade, se nos leva a amar Deus de todo nosso coração, com toda nossa alma, com todo nosso espírito (cf. Mt 22, 37; Dt 6, 5) e ao próximo como a nós mesmos (cf. Mt 22, 39; Lv 19, 18).

O tempo do Advento e sua espiritualidade

Com essa dupla característica, somos norteados para a compreensão deste período litúrgico, sendo que do 1º domingo do advento até 16/12, a liturgia faz referência à 2ª vinda (vinda escatológica); e de 17/12 à 24/12, a liturgia nos prepara para a celebração do Natal. Para chegarmos a estes dados, houve uma progressiva caminhada a partir do século IV que culminou na dinâmica litúrgica que temos atualmente.

O período do Advento abre o ano litúrgico. O termo “*adventos*” de origem pagã, significa “chegada, vinda”, porém, toma um valor semântico de preparação. É o tempo em que se espera o nascimento de Jesus, a vinda de Cristo. Assim sendo, não expressa um caráter penitencial como na quaresma, mas, ‘alegria jubilosa’. Porém, não podemos desconsiderar esse período como um apelo à conversão. É, pois, um tempo, assim como na quaresma, propício de mudanças, transformações, em que animamos o nosso espírito, progredindo na fé.

É um caminho que percorremos que nos leva a uma regeneração espiritual, assim como podemos ver nesta oração do Advento: “Ó Deus todo-poderoso, que nos mandais preparar o caminho do Cristo Senhor, fazei que, confortados pela presença do divino médico, nenhuma fraqueza possa abater-nos”. Progredimos numa caminhada de esperança, junto à luz invencível que é Jesus.

Para este caminho, podemos estabelecer uma pedagogia dos domingos do Advento, observando sua progressão, que semana a semana, nos aproxima da esperança em Cristo, pois, assim somos chamados: “Levantai a vossa cabeça



“O tempo do Advento, possui dupla característica: sendo um tempo de preparação para as solenidades do Natal, em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Por esse duplo motivo, o tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa” (NALC, nº39).

e olhai, pois a vossa redenção se aproxima”.

Para cada domingo focaliza-se um tema específico, em cada um dos ciclos litúrgicos.

No 1º domingo, enfatiza-se o tema da Vigilância, na espera do Senhor;

No 2º domingo, o convite a Conversão;

No 3º domingo, o testemunho dado a Jesus pelo precursor;

No 4º domingo, o anúncio do nascimento de Jesus. Manifesta-se também, a presença mariana no tempo do Advento. No quarto domingo, bem como nas orações da coleta da semana, tendem a um caráter mariano, ‘destacando a co-operação de Maria no mistério de redenção’.

Essa estrutura do Advento enriqueceu a preparação para o Na-

tal. É bem explícita as perspectivas da espera do Senhor na glória e a sua vinda na carne. Ainda podemos destacar que esse caminho manifesta uma dimensão esplendida para a vida de Igreja, mediante o Advento-Natal-Epifania, que nos lembra a história salvífica. ‘Deus age nos fatos da história dando-lhes um direcionamento de salvação’.

Dentro dessa temática, destaque aqui, a *Coroa do Advento*. É um círculo, sem início e sem fim, representando a vida e a esperança. E as velas vão clareando paulatinamente até o Natal. Deste modo, inicia-se pela vela Roxa (1º Domingo), Verde (2º Domingo), Rósea (3º Domingo) e Branca (4º Domingo). Seu clarear vai expressando a alegria de aproximar-se do nascimento do Salvador, a Luz eterna.

Geralmente, ela possui essas cores, porém, podem ser com três velas roxas simbolizando a penitência e a conversão a Deus, e a rosa, como sinal de alegria pelo nascimento do menino Jesus, que é acendida no 3º domingo do advento, chamado *Gaudete* – (Alegrai-vos). Estão envoltas ao círculo há os ramos de cipreste e uma tira vermelha: simbolizando a vida nascente (sangue) do Senhor Jesus, na manjedoura.

As quatro velas indicam as quatro semanas do Tempo do Advento, as quatro fases da História da Salvação preparando a vinda do Salvador, os quatro pontos cardiais, a Cruz de Cristo, o Sol da salvação, que ilumina o mundo envolto em trevas.

Partindo da compreensão do Advento que perscruta a História da Salvação, temos uma tradição que explica as quatro velas da seguinte maneira: A **primeira** é a do perdão concedido a Adão e Eva, que de mortais se tornaram seres viventes em Deus; A **segunda** é da fé dos patriarcas que creem na promessa da Terra Prometida; A **terceira** é da alegria de Davi pela sua descendência; A **quarta** é do ensinamento dos profetas que anunciam a justiça e a paz. A coroa é considerada desde antigamente como sinal de vitória, e nós somos vencedores, junto à Cristo, mediante a morte, e ressurgidos com ele para a vida.

Que este novo Ano Litúrgico, seja um oportunidade de revivermos a nossa esperança em Deus, por meio de Seu Filho Jesus Cristo.

Pe. Wesley de Almeida Santos
Colunista



Novena de Natal 2021 já está disponível

O Livro da Novena de Natal 2021 já chegou na Cúria e foi distribuída para as paróquias da nossa Diocese. Na edição de 2021, o manual da novena foi elaborado dentro do contexto desse segundo ano de pandemia, no qual choramos a morte de milhares de pessoas e, ao mesmo tempo, esperamos ansiosos pela imunização de todas as pessoas. Também, neste ano, em que o Papa Francisco proclamou o “Ano de São José”, foi dado um destaque especial ao Pai de Jesus, que no silêncio e na humildade, passou por crises e desafios, mas não desanimou e nem perdeu a fé.

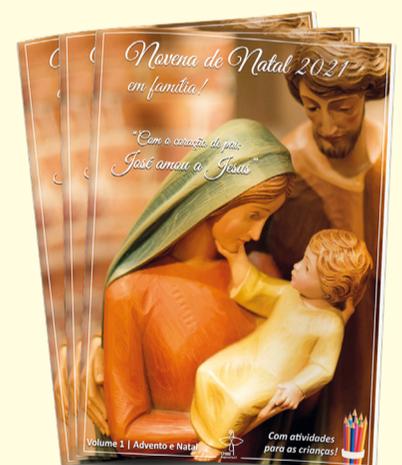
Os encontros da Novena de

Natal 2021, “Com o coração de pai: José amou a Jesus”, são revestidos pela espiritualidade do Advento e inspirados nas reflexões do Papa Francisco para o Ano de São José, descritas na Carta Apostólica *Patris Corde*. Cada encontro traz linguagem de fácil compreensão; leitura orante da Palavra de Deus; propostas de partilha de vida; dinâmicas, que são opcionais; testemunhos da Novena de 2020 e da realidade da pandemia; mensagens do Papa Francisco narradas por bispos do Paraná; proposta de gestos concretos e desenhos bíblicos para serem coloridos pelas crianças durante os encontros.

Nosso bispo diocesano, Dom Bruno Versari, participa dessa edição narrando a mensagem do Papa Francisco, no terceiro encontro, com o tema São José: pai na ternura. Os áudios estão disponíveis para download no site da CNBB Sul 2.

www.cnbs2.org.br

Cada livrinho da Novena traz um encarte com a imagem da capa para ser fixado na porta da casa de cada família. A distribuição do material foi feita pelo CDAE para as paróquias da Diocese, e se alguém ainda tiver interesse, há alguns exemplares disponíveis para



venda na Cúria Diocesana no valor de R\$ 2,00.

Esperamos que a Novena de Natal seja ocasião para fortalecer e reanimar na fé as nossas comunidades e famílias, a fim de que possam celebrar o Natal com alegria!

Solenidade de Nossa Senhora Aparecida na Diocese

Para comemorar a solenidade da padroeira do Brasil, as paróquias e comunidades da nossa Diocese estiveram em comunhão celebrando novenas, tríduos e missas em honra a nossa mãezinha Aparecida. Além do Santuário e das duas paróquias dedicadas a Nossa Senhora Aparecida, outras paróquias estiveram promovendo encontros com os fiéis para rezarem missas e terços. Foram realizados também almoços, rifas e bolos em prol dos trabalhos de cada paróquia.

Neste ano, ainda devido a pandemia, as paróquias tiveram que limitar a participação de pessoas, mas isso não foi problema para alguns romeiros e devotos que se esforçaram para participar presencialmente de celebrações, seguindo as medidas preventivas ao coronavírus, como foi o caso de devotos de Quinta do Sol, Engenheiro Beltrão que estiveram no dia 12 no Santuário.

O Santuário Diocesano que nos

últimos anos recebia mais de 20 mil pessoas no dia 12, nas 8 celebrações desse ano, limitadas e com a distribuição de senhas, estima-se que passaram pela igreja durante todo o dia, mais de 5.000 pessoas para celebrar, rezar, agradecer e pagar suas promessas.

Quem não pode participar presencialmente, teve a oportunidade de acompanhar as missas solenes através de transmissões pelas redes sociais das paróquias. Essas missas atingiram grande audiência de visualização devido a quantidade de pessoas que ainda estão em suas casas e não puderam ir presencialmente até as celebrações.

“Para o próximo ano, é possível prever o retorno das celebrações presenciais com 100% de ocupação. Aos poucos, caminhando juntos para um futuro melhor, vamos voltando as nossas rotinas, tomando todos os cuidados e zelo, principalmente com a vacinação que nos leva a um retorno mais rápido”, disse Dom Bruno na última missa no Santuário.



Fraternidade O Caminho comemora aniversário de 20 anos

Fundada em 2001, em São Paulo, pelo padre Gilson Sobreiro de Araújo, a Fraternidade O Caminho comemorou no dia 24 de outubro, o 20º aniversário da sua criação, no quais 15 anos em Campo Mourão. A data foi marcada por uma missa na Vila Franciscana, celebrada pelo padre fundador, com a presença de centenas de pessoas.

Para celebrar o aniversário, leigos participantes da Fraternidade O Caminho de Campo Mourão, produziram o musical “Meu Animo Gigante”, uma adaptação da história de Marcelino Pão e Vinho. Texto original é de José María Sanchez Silva, e foi criado em 1955.

O espetáculo estreou no dia 18 de outubro, e é possível assistir no canal do Youtube da Fraternidade. O musical começou a ser preparado em março deste ano e foi produzido em 2 dias no Teatro Municipal de Campo Mourão e 2 dias para gravação de áudio das vozes e músicas. Contaram com a participação de mais de 60 pessoas participantes da Fraternidade e também da ajuda de dançarinas para o corpo de baile, equipe de gravação e patrocinadores.

A ideia do musical foi de André Lima, produtor, redator e diretor geral que escreveu o roteiro e deu os primeiros passos para que iniciassem as gravações. Para André, a sensação de ter entrado em contato com o texto novamente foi grande, pois ele tinha escrito em para um festival de artes



Irmã Isabel, André, Irmã Gabriela e Miguel Bonatti (Marcelino)

em Maringá e agora pode utilizar para comemorar os 20 anos da obra. “Ter visto acontecer todas as gravações e ter acompanhado de perto foi uma experiência indescritível. Não dava para imaginar e suportar tanta emoção”.

Alexandre Brandalize, um dos personagens do musical (Frei Biscoito), também revelou a sua emoção por ter participado do espetá-

“Comecei a participar depois que fiz o Resgata-me em agosto de 2011. Desde então, comecei a participar do Ministério de Teatro e não parei mais. Essa arte é uma arte que evangeliza e foi o que me manteve firme em Deus. Foi também participando da Fraternidade que conheci minha esposa e é onde atuamos como leigos”, afirma Brandalize.

Atualmente, a Fraternidade conta com três casas em Campo Mourão, sendo a Capela de Adoração Perpétua Nossa Senhora do Pilar, a Vila Franciscana e a Casa de Passagem São José Labre. Quando iniciaram a missão em Campo Mourão, Dom Mauro que era bispo da Diocese, convidou os freis e irmãs para assumir a capela da Vila Carolo, atendendo um pedido do Papa Bento XVI para todas as Dioceses.

“Queremos continuar o braço misericordioso da Igreja” afirma padre Gilson. A partir desta ação, a Fraternidade iniciou trabalhos com os jovens envolvidos com drogas e começou a realizar o retiro chamado Resgata-me, e esse trabalho é mantido até os dias de hoje.



Faça o scan do QR CODE e assista a live "MEU AMIGO GIGANTE !" no canal do Youtube da Fraternidade

Creio, Credo ou Símbolo da Fé?

Estamos acostumados a professar nossa fé nas celebrações eucarísticas. Às vezes chamamos de *Creio*, outras vezes, de *Credo*. Essa última palavra, *credo*, desperta uma curiosidade, porque utilizamos muito na forma de interjeição, exprimindo rejeição ou espanto, como quando alguém nos conta uma tragédia e nós reagimos com um “credo!”. Às vezes, o sacerdote avisa na missa que o *Creio* não será o costumeiro, mas um “mais longo”, chamado de *Símbolo Niceno-Constantinopolitano*, o diferenciando do chamado *Símbolo Apostólico*. Afinal, o que significam essas palavras: *Creio*, *Credo* e *Símbolo*.

As duas primeiras são fáceis. As orações costumam levar por nome a primeira ou as primeiras palavras. Basta lembrar de algumas: Ave-Maria, Pai-Nosso, Salve-Rainha, Glória ao Pai... Seguindo esta lógica, *Credo* é a primeira palavra da proclamação de nossa fé, mas em latim: “*Credo in Deum Patrem omnipotentem*”; que é traduzido para o português como: “*Creio em Deus Pai todo-poderoso*”. Em síntese, *Credo* em latim é o mesmo que *Creio* em português. Primeira palavra de nossa proclamação de fé.

O *Credo* é um resumo preciso, mais ou menos breve e fixo, dos conteúdos essenciais da fé, em nosso caso, da fé cristã. John N. D. Kelly (*Early Christian Creeds*), um dos maiores estudiosos do nosso tema, escreveu a esse respeito: *Por séculos os cristãos se habituaram a entender com o termo credo uma fórmula estabelecida que resume os artigos essenciais da sua religião e goza da aprovação da autoridade eclesiástica*.

Permanecendo dentro do período dos padres da Igreja, encontramos uma explicação muito interessante dada por Nicetas, bispo de Remesiana (atual Bela Palanka, Sérvia). Ele viveu entre 335 e 414. Chegaram-nos, infelizmente não em sua íntegra, seis livros de suas Catequeses Batismais (*Competentibus ad baptismum instructionis libeli VI*). Por sorte, o V livro, uma explicação do *Símbolo dos Apóstolos*, está inteiro e representa uma valiosa contribuição para a história dos símbolos. Ao encerrar sua explicação do *Símbolo*, ele escreve:

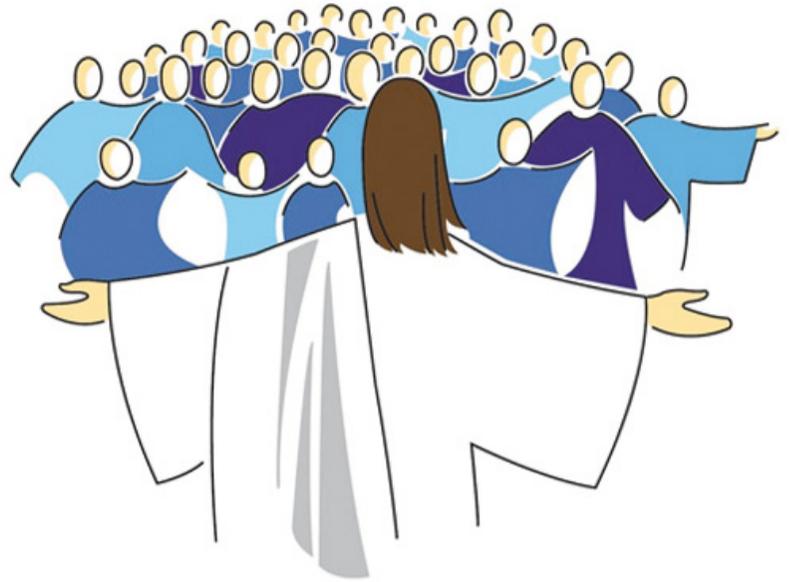
“Sendo isto assim, caríssimos, permaneçam perseverantes em crer na doutrina que lhes foi confiada e ensinada. Mantendo sempre o pacto que fizestes com Deus, isto é, este Símbolo que professastes diante dos anjos e dos homens.

Suas palavras certamente são breves, mas contém todos os mistérios. Com efeito, em forma abreviada se recolheu todas as Escrituras, como pedras preciosas em um coroa, para que, dado que muitos crentes não sabem ler ou se sabem não podem ler por suas ocupações seculares, guardando-as em seu coração, tenham a ciência salutar que lhes basta. Assim, caríssimos, caminhando, sentando, dormindo ou despertados meditem esta confissão de fé salvadora em vossos corações. Que vossa mente esteja sempre no céu, vossa esperança na ressurreição, vosso desejo na promessa” (V 13-14).

Nicetas menciona o *Símbolo* que se professa diante dos “anjos e dos homens”. Se *Creio* ou *Credo* eram termos facilmente compreensíveis, o uso da palavra *Símbolo* é mais complicado. Apesar de ser uma palavra grega, a primeira vez que a encontramos para nomear um *Credo* é no ocidente latino, em uma carta de Cipriano de Cartago (aproximadamente 200 - 258). Questionado por um certo Magno sobre a validade do batismo dos novacianos, tidos como hereges, escreve: “*se alguém replica que Novaciano segue a mesma lei da Igreja católica, que batiza com o mesmo símbolo que nós e reconhece ao mesmo Deus Pai, ao mesmo Filho Cristo, ao mesmo Espírito Santo, e que por isso pode exercitar o poder de batizar, já que parece não discrepar em nada nas interrogações que se fazem no batismo; saiba o que assim replica, primeiro, que não temos o mesmo símbolo os cismáticos e nós, nem o mesmo interrogatório*” (Epístola 69,7). A conclusão de Cipriano difere da prática atual da Igreja.

Segundo o já citado estudioso inglês, Kelly, o motivo pelo qual foi escolhida esta palavra para indicar o *Credo* e qual o exato significado dado a ela, é impossível dizer de forma inconteste. Encontramos diversas explicações e é difícil justificar a preferência exclusiva por uma delas. Inclusive entre os próprios santos padres.

Existe em todos os usos um fundo comum, aquele dado pelo uso corriqueiro da palavra. *Símbolo* procede do verbo grego *syn-bállo*, que significa *reunir, ajuntar*. Indicava um objeto que, tendo sido partido, permitisse, ao serem reunidas as partes, identificar seus portadores como contraentes de um acordo, *pacto*, ou mesmo, herdeiros;



ou ainda, como unidos por laços de família, amizade ou cidadania. Por extensão, passou a indicar algo como um “selo” ou algo que permitisse uma “identificação”.

Rufino de Aquileia (aproximadamente 340 - 410), autor de um comentário ao *Símbolo*, talvez o primeiro comentário que chegou até nós, explicava o uso da palavra *símbolo* por ela significar seja “sinal (*indicium* ou *signum*)” como também “*collatio*”, ou seja, uma composição para cuja formulação concorreram muitas pessoas. Este último significado, na verdade, procede de um erro de filologia de Rufino, mas que vinha de encontro com a sua apresentação do *Símbolo dos Apóstolos* como uma contribuição direta da parte de cada um dos apóstolos, cada qual com uma proposição. Rufino influenciou enormemente a tradição.

Outros padres, à ideia de “selo” dotado de crédito e distintivo, acrescentaram o de “pacto”, acordo, contra-senha, garantia legal. De fato, no tempo de Agostinho, o uso corrente da palavra indicava o *anel com o “sigilo”*, ou seja, o sinete de selo, a marca – para ser mais compreensivo: “*carimbo*”; e também indicava *vínculo* ou *garantia legal*. Neste sentido, temos um texto ilustrativo de Agostinho, em um *Sermão* na Entrega do *Símbolo*, proferido duas ou três semanas antes da Páscoa:

“Já chegou o momento para que recebais o símbolo, que contém, de forma breve, tudo o que crês para a vossa salvação eterna. Na origem do termo ‘símbolo’ está uma semelhança; é, pois, um termo metafórico. Os mercadores estabelecem entre si um símbolo graças ao qual sua agremiação se mantém unida por um pacto de fidelidade. Também vossa sociedade é um negócio de coisas espirituais, para ser semelhantes aos mercadores que buscam a pedra preciosa” (Sermão 212,1).

E, ao concluir um outro *Sermão* de Entrega do *Símbolo*, afirma:

“Acabo de expor à vossa caridade, segundo minha capacidade, tudo o que se transmite no símbolo. E recebe o nome de símbolo porque nele está contido o acordo pactado de nossa sociedade [societatis], e o confessá-lo é o sinal estabelecido pelo qual se reconhece o cristão fiel” (Sermão 214,12)

Os pesquisadores modernos, influenciados pelas pesquisas hebraicas, quiseram ver no uso cristão do termo *símbolo* uma influência das *religiões místicas*. Nessas religiões, como a de Elêusis, *símbolo* indicava fórmulas conhecidas apenas pelos *iniciados* e que serviam de sinais de identificação.

Depois de uma longa investigação, Kelly conclui que “o que exatamente motivou a escolha da palavra permanece um desconcertante mistério” (trad. It. p.56). Irá depender muito também do contexto de quem a usa. Mas para ele, se tem algo incontestável, é que no século III, com a palavra *Símbolo*, se indicava as interrogações e respostas do batismo. Em seguida, passou a indicar também o *Credo* declaratório, do modo como o encontramos na *Entrega e Devolução* do catecumenato. Quando se deu esta passagem, também é impossível dizer. O que é possível afirmar: “o nome clássico para os credos batismais estava, em sua origem, ligado no modo mais íntimo à estrutura primitiva do rito batismal” (p.59). Com as palavras *Creio*, *Credo* e *Símbolo* indicamos, portanto, esse conjunto de afirmações essenciais de nossa fé cristã, que nos une e nos identifica no Caminho.

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



São José: Pai trabalhador na Patris corde

Chegamos ao último artigo sobre Patris Corde. Esse artigo fala sobre José transmitindo a Jesus uma profissão e uma identidade social.

É certo que o matrimônio com Maria e a paternidade sobre Jesus definem José, nos Evangelhos. Mas a expressão do trabalho é também um destaque de sua pessoa. Jesus recebe muito de José: a identidade de filho de Davi, de herdeiro dos Patriarcas, a messianidade prometida pelos Profetas, etc. E herda, também, uma profissão, uma identidade social. O Talmud de Babilônia, que é uma coleção de pensamentos e máximas do mundo de Israel, afirma: “Quem não ensina ao filho uma profissão, ensina a ser ladrão!” E Jesus é reconhecido como “filho do carpinteiro” em Mateus 13,55 e “carpinteiro” em Marcos 6,3. Isso remete a José, seu pai.

O Papa Francisco recorda que a Igreja argumenta de modo muito sério sobre o trabalho. José é uma imagem forte de trabalho, sendo até valorizado no dia primeiro de maio, Dia do Trabalho, como modelo dos operários. Note-se que, em alguns países de ideologia e governo materialista/marxista, este dia é praticamente o mais importante do ano. O Papa Pio XII percebendo isso propôs que neste dia se celebrasse São José, modelo e estímulo dos trabalhadores: é a Memória de São José, Operário, em 1º de maio.

O trabalho é uma “urgente questão social”. Um crescente desemprego e a diminuição do bemestar levam a reconsiderar o significado do trabalho. Ele é uma participação na obra da criação e da salvação, uma oportunidade de estar de alguma forma no mundo, com uma identidade social, um lugar e uma função. Segundo Francisco, quem trabalha colabora com Deus. É um modo de se realizar como pessoa e criar uma história. É também o lugar onde se tira o sustento para uma família. Ao faltar o trabalho, uma família pode entrar em crise, em tensões e divisões.

Para Francisco, a crise da atualidade pode ser superada com a redescoberta do valor do trabalho e de quem trabalha. O ato de trabalhar cria uma “normalidade” na vida da pessoa, que a inclui na sociedade. São José, o carpinteiro, é uma fonte de inspiração para o significado do trabalho.

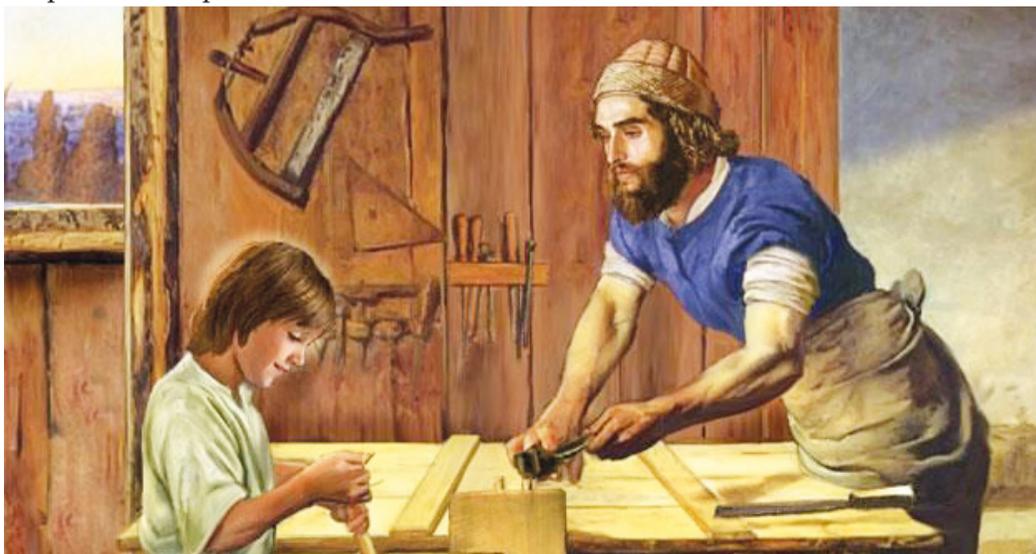
As revoluções socialistas e os governos que delas surgiram valorizaram o trabalho quase como uma religião. Mas não deram atenção devida para quem trabalha. E quem trabalha tem de saber que não está sozinho, em busca de dinheiro, mas também em relação com a natureza, a sociedade, os demais que o cercam. No trabalho a pessoa se define e é conhecida. José é definido pela sua paternidade sobre Jesus e seu trabalho de carpinteiro, que traduz a palavra “téyton”, que indica operário manual, habilidoso em múltiplas situações, incluindo a madeira, o que leva ao “carpinteiro”. Imagine-se José buscando trabalho em Nazaré, em cidades vizinhas, levando Jesus consigo, ensinando-o a ter uma profissão e a transformar os objetos, tornando-os possíveis de uso.

Papa Francisco expressa intensa preocupação quanto às situações vindas da pandemia de covid-19, que geram desemprego, fome e dependência, bem como agravam as crises políticas, sociais, familiares. Se não houvesse a acumulação de bens em poucos, havia mais bens para ser partilhados. Se houvesse mais interesse e planejamento, haveria mais trabalho e possibilidades de vida e de crescimento.

Francisco expressa um desejo e faz um apelo que é uma oração: “Peçamos a São José Operário que encontremos vias onde possamos nos comprometer até se dizer: nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!”

Pe. Mauro Negro, OSJ

Autor dos artigos



BALANCETE SETEMBRO 2021

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	295.942,60
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	69.813,99
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	500,00
Doações para os Seminários Espontâneas	6.650,00

TOTAL DE ENTRADAS

364.135,53

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	1.628,35
Despesas com Combustíveis	2.046,16
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	35.905,08
Despesas com Encargos Sociais	46.597,17
Despesas com Vale Transporte	755,25
Despesas com Exames Admissionais e Demissionais	105,00
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	17.334,89
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	6.025,35
Despesas com Pedágio	153,00
Despesas com Cartório	2.800,00
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	259,53
Despesas com Formação do Clero	2.430,00
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	7.054,10
Estudo dos Padres - Mestrado em Teologia - Pe. Jose Carlos Krause	2.101,00
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.955,17
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.100,00
Prever serviços Póstumos	43,00
Impostos e Taxas Federais - ITR Imóveis Rurais Mitra Diocesana	849,63
Brindes e Presentes	303,00
Seguro Predial e Veículos	8.087,44
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	2.347,42
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 30/36	4.858,58
Repasso p/ AAPAC	2.949,51
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	125.740,56

TOTAL

281.794,19

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.005,21
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.565,98
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	1.454,44

TOTAL

10.025,63

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	847,96
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	6.397,11
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	459,00

TOTAL

7.704,07

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	8.529,93
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	26.950,65
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.000,12
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	24.813,50

TOTAL DE SAÍDAS

377.818,09

RESUMO GERAL

Total entradas 372.906,59

Total de saídas 377.818,09

SALDO MÊS DE SETEMBRO (4.911,50)

ANIVERSÁRIO DO CLERO NOVEMBRO DE 2021

(NA) - Nascimento (OD) - Ordenação Diaconal
(OP) - Ordenação Presbiteral

03	Pe. Lussamir Rogério de Souza	NA
06	Pe. Dirceu Aparecido Sabino	OP
06	Diác. Valdecir Pauliqui	NA
07	Diác. Bruno Tkaczuk	OD
11	Pe. Carlos Czornobai	NA
12	Pe. Ricardo Arica Ferreira	NA
13	Diác. Arison Nunes	OD
13	Diác. João Antônio Magro	OD
14	Diác. Emerson Ovídio	OD
20	Diác. José Antônio Pereira	OD
29	Pe. Pedro Speri	OP

Que nessa data tão especial, cada um possa ser lembrado com o nosso maior presente, a nossa oração!

